

Ler Marx

EMMANUEL RENAULT, GÉRARD DUMÉNIL E MICHEL LÖWY

São Paulo: Editora Unesp, 2011, 280p.

Paula Marcelino*

O livro de Emmanuel Renault, Gérard Duménil e Michel Löwy é uma introdução às análises políticas, filosóficas e econômicas de Marx. Não se trata de um manual, como esclarecem os autores na introdução. Isto porque a elaboração de um bom manual – objeto bastante útil nas mais variadas ciências – requereria procedimentos comuns na abordagem dos textos e certa homogeneidade na forma de exposição dos conceitos. E isso não acontece nesse livro. Löwy percorre, em sequência cronológica, os textos mais conhecidos de Marx da juventude até a maturidade; Renault se atém aos escritos juvenis, encerrando sua análise n’*A ideologia alemã* e Duménil, por sua vez, não se refere a outra obra de Marx que não *O capital*.

Cada um dos três autores é responsável pela exposição da teoria de Marx em um dos três campos do conhecimento selecionados: Löwy trata das análises e da teoria política, Renault se dedica à filosofia e Duménil à economia. Essa divisão disciplinar respeita a formação acadêmica dos autores. Tomadas separadamente, cada uma das partes do livro é muito interessante e instrutiva.

Os textos políticos são objeto dos quatro capítulos da primeira parte do livro. Segundo Löwy, não seria possível encontrar um “sistema político” em Marx, mas

* Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP).

ideias perenes na *maioria* de seus textos; cito-as: “[...] as infâmias do capitalismo, a luta de classes dos explorados, a revolução como autoemancipação dos trabalhadores, o comunismo como possibilidade de uma sociedade sem classe” (p.13). A ressalva introduzida pela palavra *maioria*, utilizada pelo próprio autor, não é de importância menor. Isto porque, embora Löwy seja um dos autores que identificam um processo relativamente contínuo de evolução política e teórica em Marx – em oposição à tese de que haveria uma ruptura de problemática entre os escritos de juventude e os de maturidade – ele não deixa de destacar, por exemplo, que Marx estava longe do comunismo nos escritos de 1842 sobre o roubo de lenha e que a palavra *classes* nem sequer é citada em *Crítica à Filosofia do Direito de Hegel*. Ora, é evidente que os conceitos de *classe* e *comunismo* são fundamentais na obra de maturidade de Marx.

Para Löwy, as ideias políticas de Marx percorreram um caminho crescente de complexidade e radicalidade até a consolidação de conceitos como revolução proletária, comunismo e ditadura do proletariado. Esse percurso, em que uma fase conteria em germe a seguinte, seria resultado do amadurecimento teórico de Marx em confronto com a realidade política de sua época: as Revoluções de 1848, a Comuna de Paris entre outros. Vejamos algumas dessas fases.

Nas análises dos textos da *Dieta Renana* (1842), Marx ainda é, segundo Löwy, um típico jovem hegeliano. A miséria dos camponeses é vista com indignação por Marx, mas sua solução passa, necessariamente, pela necessidade de auxílio por parte do Estado. Em *Introdução à crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1844), Marx teria feito, por dedução lógico-filosófica, a descoberta do proletariado como classe emancipadora da sociedade. Nessa etapa, tal como afirma Löwy, as ideias de Marx não são propriamente marxistas (p.27), mas hegelianas de esquerda ou feuerbachianas. A origem da teoria da autoemancipação do proletariado seria encontrada nas *Glosas marginais sobre o artigo “O rei da Prússia e a reforma social”* (1844). Esse processo de evolução cronológica dos escritos políticos passa, para Löwy, pelas novidades que cada texto de Marx traz para a análise política; além das já destacadas, passa pela primeira tentativa de explicação da história contemporânea de Marx feita em *As lutas de classes na França*, por reflexões sobre as ideologias e o Estado em *O dezoito brumário de Luiz Bonaparte*, pela teoria da origem do capitalismo e do colonialismo em *O capital*, pelo combate contra o socialismo alinhado com o Estado em *Crítica ao programa de Gotha* e se encerra na *Carta a Vera Zassúlitsh (e rascunhos)* com a rejeição da visão eurocêntrica dos comunistas russos em relação às possibilidades de uma revolução proletária antes mesmo do desenvolvimento do capitalismo naquele país.

A segunda parte do livro é de autoria de Renault, que procura analisar o percurso que iria da “filosofia crítica” até a ideia de “saída da filosofia”, ou a passagem para a “crítica da economia política”. Embora Renault acredite que é possível identificar uma “filosofia silenciosa” – conceito certamente devedor daquele de

“filosofia em estado prático” de Louis Althusser – na obra de maturidade, sua empreitada expositivo-analítica se encerra em *A ideologia alemã*, fazendo apenas referências esparsas aos escritos posteriores como continuidade das mesmas ideias filosóficas. Uma análise sistemática da filosofia de Marx também em obras como *Manifesto comunista* e *O capital* é falta que o leitor certamente sentirá.

A primeira etapa do pensamento filosófico de Marx é fortemente marcada pela filosofia hegeliana e pelos embates teóricos entre os seus seguidores. Nos *Anais franco-alemães*, objeto do primeiro dentre os três capítulos dessa segunda parte do livro, Marx desenvolveria uma filosofia crítica cujo objetivo era “contribuir ativamente para a tomada de consciência da humanidade de seu papel na realização da História”. As perguntas que estavam por trás da construção filosófica de Marx versavam sobre a importância e o papel da filosofia na transformação da realidade. Nos *Manuscritos de 1844* e nas *Teses sobre Feuerbach*, textos pouco posteriores aos *Anais* e objeto do segundo capítulo de Renault, Marx entenderia que a filosofia ainda teria um papel a cumprir e que sua intervenção na realidade era indispensável. Mas, para isso, ela deveria operar uma inflexão no sentido de saída do jovem hegelianismo para uma refundação antropológica (daí a importância da ideia de emancipação humana nos *Manuscritos*) e a constituição de uma filosofia da prática (crítica ao aspecto contemplativo da filosofia de Feuerbach e destaque à necessidade de transformação da realidade nas *Teses*). É em *A ideologia alemã* que o processo de crítica da filosofia empreendido progressivamente por Marx culmina com a ideia de uma necessidade de ruptura com ela. Esse é o tema do terceiro e último capítulo dessa segunda parte. Segundo Renault, Marx teria percorrido um caminho de autocrítica teórica e política e o abandono da filosofia ao qual ele se refere é antes parte de um projeto de transformação radical da prática filosófica do que uma liquidação total de qualquer filosofia (p.107).

A terceira parte do livro parece ser aquela mais preocupada com a exposição dos conceitos fundamentais da área a que se destina: a economia. É mais didática, mas nem por isso mais fácil. Gérard Duménil também organiza sua parte em três capítulos. O primeiro deles tem como objetivos: inserir a análise econômica de Marx na sua teoria da História, expor as ideias pouco desenvolvidas sobre o método da economia política e expor o plano d’*O capital*. Duménil não busca nos escritos de juventude de Marx as origens ou os próprios conceitos econômicos com os quais Marx trabalha na sua obra máxima. O segundo capítulo é destinado aos conceitos fundamentais da economia política de Marx: mercadoria, dinheiro e capital. No terceiro capítulo, Duménil trata da teoria da concorrência, da acumulação, das tendências da técnica e da distribuição, das crises e dos mecanismos financeiros. Tal como os autores dizem na apresentação do livro, a exposição da teoria econômica de Marx feita por Gérard Duménil tem como objetivo recuperar a coerência dessa teoria em *O capital*, mesmo que parte dessa obra tenha sido publicada sem o aval final de Marx, através do trabalho de edição empreendido por Engels depois da morte do companheiro e amigo.

Um derradeiro comentário geral sobre o livro: a composição de *Ler Marx* contém uma ideia editorial interessante quando divide a apresentação em diferentes disciplinas. Mas uma ressalva é importante: por que a escolha da *Filosofia*, da *Política* e da *Economia* e a exclusão da *História*? Por que não um capítulo dedicado à teoria da História de Marx?

MARCELINO, Paula. Resenha de: RENAULT, Emmanuel; DUMÉNIL, Gerard; LÖWY, MICHEL. *Ler Marx*. São Paulo: Editora Unesp, 2011, 280p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.35, 2012, p.175-178.

Palavras-chave: Marx; Teoria política; Teoria econômica; Filosofia; Marx.